



# OS FILHOS DO BISPO PRECISAM SER CRENTES?

Uma Análise de Tito 1:6



Luis da Silva



# **OS FILHOS DO BISPO PRECISAM SER CRENTES?**

Uma Análise de Tito 1:6

Luis da Silva

Os Filhos do Bispo Precisam ser Crentes?

Uma Análise de Tito 1:6

© Junho de 2025 por Luis da Silva



Av. 21 de Janeiro, Gamek, Maianga – Luanda - Angola

**Tell:** +244925870451

**Servindo aos Irmãos**, serviço do irmão **Luis da Silva**  
para seus irmãos em Cristo.

∞ **Literaturas em formato digital**

→ <https://servindoaosirmaos.org>

∞ **Literatura em formato impresso (Exclusivo em  
Angola-Luanda)**

→ [Contacto@servindoaosirmaos.org](mailto:Contacto@servindoaosirmaos.org)

Distribuída em Angola por: Servindo aos Irmãos

Trechos deste livro podem ser reproduzidos, copiados e distribuídos desde que o texto não seja alterado e seja feita a devida referência ao autor. Apreciamos seu apoio e respeito a esta propriedade intelectual.

## OS FILHOS DO BISPO PRECISAM SER CRENTES?

### Uma Análise de Tito 1:6

No capítulo 1, versículo 6, Paulo instrui Tito sobre quem deve ser escolhido para liderar as igrejas em Creta. O texto grego (NA28) diz: *εἴ τις ἐστὶν ἀνέγκλητος, μιᾶς γυναικὸς ἀνὴρ, τέκνα ἔχων πιστά, μὴ ἐν κατηγορίᾳ ἀσωτίας ἢ ἀνυπότακτα*. Diversas traduções buscam capturar o sentido:

- **ACF**: "Aquele que for irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes."

- **NVI**: "alguém irrepreensível, marido de uma só mulher, e que tenha filhos crentes, que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão."

- **ARA**: "se alguém é irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes, não acusados de dissolução, nem são insubordinados."

Esta passagem, embora concisa, é rica em significado e merece uma análise exegética mais atenta, especialmente no que diz respeito à qualificação sobre os filhos, situada no contexto da necessidade de estabelecer uma liderança piedosa e exemplar em Creta (Tito 1:5), uma sociedade conhecida por sua má reputação (Tito 1:12). Em uma cultura notória pela mentira, preguiça e

insubordinação ('ventres preguiçosos'), a capacidade de um homem de criar filhos disciplinados e respeitosos seria um testemunho contracultural de poder extraordinário. A casa do líder deveria ser uma embaixada do Reino de Deus em meio ao caos cretense, e a conduta de seus filhos seria a prova mais visível disso.

Para construir esse testemunho exemplar, Paulo estabelece uma série de qualificações essenciais. Primeiramente, o líder deve ser **"irrepreensível"** (grego: *ἀνέγκλητος*, *anegklētos*). Isso não significa perfeição sem pecado, algo inatingível nesta vida, mas sim um caráter íntegro, uma vida sem acusações válidas (*mē en katēgoria*) ou escândalos públicos que possam comprometer seu testemunho e sua liderança. Sua reputação deve ser exemplar (cf. 1 Timóteo 3:2).

Em segundo lugar, ele deve ser **"marido de uma só mulher"** (grego: *μιάς γυναικὸς ἀνὴρ*, *mias gynaikos anēr*, literalmente "homem de uma mulher"). Embora haja debates sobre nuances interpretativas (se proíbe estritamente a poligamia, o divórcio e novo casamento, ou se enfatiza a fidelidade conjugal), o consenso aponta para a necessidade de um compromisso matrimonial exemplar, caracterizado pela lealdade, pureza e dedicação exclusiva à sua esposa, refletindo o relacionamento de Cristo com a Igreja (cf. 1 Coríntios 7:2).

Uma observação preliminar, mas importante, diz respeito ao uso do plural "filhos" (τέκνα, tekna). Alguns poderiam questionar se um homem com apenas um filho estaria qualificado, já que Paulo não usou o singular. Contudo, essa interpretação seria um literalismo que ignora o estilo de escrita e a intenção do apóstolo.

Em todas as passagens do Novo Testamento onde as qualificações para a liderança da igreja são discutidas, o termo é consistentemente usado no plural (cf. 1 Timóteo 3:4, 12). Isso sugere que "filhos" é usado como um termo genérico ou coletivo, referindo-se à prole de um homem, seja ela composta por um ou mais filhos. O princípio subjacente não é o número de filhos, mas a existência de uma dinâmica familiar na qual a capacidade de liderança do pai possa ser observada e avaliada. Portanto, um homem com um único filho que demonstra ser "fiel" (no sentido que analisaremos a seguir) cumpre o espírito e a letra da qualificação. A ênfase está na qualidade da paternidade, não na quantidade de filhos.

O ponto que frequentemente gera mais discussão é a exigência de ter "**filhos fiéis/crentes**" (grego: τέκνα ἔχων πιστά, tekna echōn pista). O adjetivo πιστά (*pista*, plural de πιστός, *pistos*) é a chave aqui, podendo ser traduzido tanto como "fiéis" (no sentido de confiáveis, leais, obedientes em conduta) quanto como "crentes" (no senti-

do de terem fé salvadora em Cristo), como vemos nas diferentes traduções.

### **A interpretação de "crentes" (fé salvadora):**

Alguns argumentam que Paulo exigia que os filhos do líder fossem convertidos. No entanto, essa visão levanta dificuldades teológicas e práticas significativas. A salvação é uma obra soberana da graça de Deus, recebida pela fé individual (Efésios 2:8-9), e não algo que um pai possa garantir ou forçar em seus filhos. Condicionar a qualificação de um líder à conversão de seus filhos algo fora de seu controle, parece contradizer a ênfase bíblica na responsabilidade pessoal pela fé (Ezequiel 18:20; Romanos 9:16). Além disso, se a salvação dos filhos fosse um pré-requisito, o que aconteceria se um filho, após anos de vida fiel, se desviasse da fé e colocasse em dúvida sua salvação depois de o pai já ter sido ordenado? O presbítero deveria ser destituído por uma decisão pela qual ele não é o responsável final? Essa interpretação criaria uma instabilidade insustentável na liderança da igreja, tornando o ofício dependente das futuras escolhas de terceiros.

## A interpretação de "fiéis":

A interpretação mais contextual e teologicamente consistente entende *pista* como "fiéis" no sentido de **confiáveis, submissos e bem-comportados**. Vários fatores apoiam essa visão:

### Contexto imediato:

O próprio texto parece esclarecer o sentido de *pista* ao adicionar a negativa: "que não possam ser acusados de dissolução [grego: *ἀσωτίας*, *asótias* – devassidão, vida desregrada, como a do filho pródigo em Lucas 15:13] nem são desobedientes/insubmissos [grego: *ἀνυπότακτα*, *any-potakta* – rebeldes, sem sujeição à autoridade]". O foco qualificativo recai sobre a conduta moral observável e a submissão dos filhos à autoridade paterna, e não primariamente sobre seu estado de fé interior.

### Paralelo com 1 Timóteo 3:4-5:

A passagem paralela sobre as qualificações dos bispos enfatiza a governança doméstica: "Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)". Aqui, a ênfase clara está na disciplina, respeito (*semnotēs*) e sujeição (*hypotagē*), ou seja, no comportamento e na capacidade administrativa do pai, não na fé salvadora dos filhos.

- **Implicação prática:**

A habilidade de um líder em guiar a igreja é atestada por sua capacidade de governar sua própria família. Um homem que consegue criar filhos respeitosos, disciplinados e que não trazem vergonha pública demonstra ter as qualidades de caráter e liderança necessárias para guiar a casa de Deus. A ordem e o bom testemunho no lar são um microcosmo do que se espera na igreja.

Outra questão pertinente que emerge desta análise é: **a qual idade dos filhos esta qualificação se aplica?** Se a interpretação correta foca na conduta e na submissão, e não na fé salvadora, isso significa que um líder é permanentemente desqualificado se seu filho adulto e independente se desviar moralmente?

A resposta está no escopo da autoridade e da governança doméstica. A qualificação refere-se primariamente ao período em que os filhos estão sob a autoridade e dentro do lar do pai ("governando bem a sua própria casa", 1 Timóteo 3:4). É durante a infância, a adolescência e a juventude (enquanto vivem sob o mesmo teto) que a capacidade de um pai de ensinar, disciplinar e guiar é mais diretamente observável.

Um filho adulto, que já estabeleceu sua própria casa e vive de forma independente, torna-se responsável por suas próprias escolhas diante de Deus e da sociedade. Embora a conduta de um filho adulto ainda possa refletir sobre a família, a responsabilidade direta do pai pela sua submissão e comportamento diário diminui significativamente. Portanto, a qualificação paulina não deve ser estendida como um veto perpétuo baseado nas ações de filhos independentes. O teste é a capacidade do homem de manter a ordem, o respeito e a disciplina em sua casa, o domínio sobre o qual ele tem responsabilidade direta. Isso se aplica a todos os filhos sob sua tutela, sejam eles pequenos ou jovens com capacidade de crer, pois o foco é a gestão do lar.

Portanto, a conclusão exegética mais provável é que a exigência de ter "filhos fiéis" (*tekna echōn pista*) em Tito 1:6 aponta para a responsabilidade do líder cristão em criar seus filhos nos caminhos do Senhor (Efésios 6:4), ensinando-lhes a Palavra e mantendo a disciplina e o respeito em casa. O resultado esperado, enquanto os filhos estão sob sua autoridade, é uma conduta digna, submissa e moralmente irrepreensível, que honre a Deus e não traga descrédito ao ministério do pai. A conversão pessoal dos filhos é o alvo da oração e do ensino paterno, mas a qualificação para o presbiterato reside na demonstração de uma liderança familiar eficaz e piedosa.

Essa compreensão nos lembra que a liderança na igreja começa no lar. A integridade, a fidelidade conjugal e a capacidade de guiar a própria família com sabedoria e piedade são fundamentos indispensáveis para aqueles que aspiram pastorear o rebanho de Cristo.

**Para os pais:** Isso não diminui a responsabilidade do pai de orar e trabalhar pela salvação de seus filhos. Pelo contrário, a busca por uma conduta fiel é o ambiente ideal no qual a semente do Evangelho pode germinar. A disciplina e o ensino são os trilhos sobre os quais o trem da graça pode correr.

**Para a igreja:** Para a igreja, fica o lembrete de que, ao avaliar um candidato à liderança, seu lar é a primeira e mais transparente janela para sua alma e sua competência. Uma igreja que negligencia a análise da vida familiar de seus líderes está, em essência, ignorando uma das qualificações mais claras e práticas que o Espírito Santo estabeleceu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Knight, George W., III.** *The Pastoral Epistles: A Commentary on the Greek Text* (NIGTC - The New International Greek Testament Commentary). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1992.

- Knight oferece uma exegese detalhada, interagindo diretamente com o texto grego e com a literatura acadêmica. Sua análise sobre as qualificações dos presbíteros é extremamente minuciosa.

**Strauch, Alexander.** *Biblical Eldership: An Urgent Call to Restore Biblical Church Leadership*. Littleton, CO: Lewis & Roth Publishers, 1995.

- Este é talvez o livro mais influente e prático sobre o modelo de presbiterato plural. Strauch dedica capítulos inteiros à análise das qualificações em 1 Timóteo e Tito, incluindo uma discussão detalhada sobre a questão dos filhos. É uma leitura obrigatória sobre o tema.

## **Anexo A: Raízes do Princípio da Liderança Familiar na Bíblia Hebraica**

O princípio de que a liderança na igreja começa no lar, conforme delineado por Paulo em Tito 1:6, não é um conceito novo, mas a continuação de uma verdade divina profundamente enraizada no Antigo Testamento. As Escrituras Hebraicas consistentemente demonstram que a capacidade de um homem de guiar sua própria família é um indicador fundamental de sua aptidão para a liderança espiritual. Abaixo estão alguns exemplos-chave.

### **1. O Lar como Centro da Instrução Espiritual**

Deuteronômio 6:6-7: Este mandamento central estabelece a responsabilidade paterna de inculcar a Palavra de Deus nos filhos de forma contínua, tornando o lar a primeira escola da fé.

Provérbios 22:6: Enfatiza a importância da formação na infância como alicerce para uma vida íntegra, destacando o impacto duradouro da liderança paterna.

### **2. A Responsabilidade do Líder pela sua Casa**

Gênesis 18:19: A confiança de Deus em Abraão estava ligada à Sua certeza de que o patriarca ordenaria sua casa a guardar o caminho do Senhor, mostrando que a liderança familiar era intrínseca ao seu chamado.

Josué 24:15: A famosa declaração de Josué, "eu e a minha casa serviremos ao SENHOR", demonstra um líder que assume a responsabilidade espiritual por toda a sua família.

### **3. As Consequências da Falha na Liderança Familiar (Exemplos de Advertência)**

O Sacerdote Eli (1 Samuel 3:13): O exemplo mais contundente. Eli foi julgado por Deus não por seus próprios pecados, mas por sua falha em repreender a conduta execrável de seus filhos. Sua negligência na liderança doméstica resultou na desqualificação de sua linhagem sacerdotal, servindo como um poderoso pano de fundo para a exigência de Paulo.

O Rei Davi (2 Samuel 13-18): Apesar de ser um grande líder público, a falha de Davi em confrontar o pecado dentro de sua família levou a consequências trágicas que marcaram seu reinado. Isso ilustra que a liderança pública pode ser minada por uma falha na esfera privada.

## APOIO OU DOAÇÕES

Se os nossos conteúdos têm edificado a sua vida, saiba que é possível apoiar este ministério, com oração, partilha, recursos ou contribuição, conforme ensina a Palavra: **'O que é instruído na palavra, reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.'** (Gálatas 6:6)

### FORMAS DE APOIO

1. **Ore por nós** – Interceda por sabedoria, santidade, direção e portas abertas.

2. **Compartilhe os materiais** – Ajude a alcançar mais vidas divulgando os conteúdos.

3. **Adquira nossos materiais** – Fortaleça-se com conteúdos bíblicos voltados à edificação dos crentes empreendedores e empresários.

4. **Contribua financeiramente (se for da sua vontade)** – Caso Deus toque teu coração, você pode apoiar financeiramente com base nos seguintes princípios:

- Se você tem sido edificado pelos conteúdos do nosso ministério (Gálatas 6:6);

- Se estás em paz com Deus e em comunhão com sua igreja local;

- Se a Sua família está suprida nas necessidades básicas (1 Timóteo 5:8);

- E sente em seu coração o desejo de participar financeiramente com alegria e liberdade (2 Coríntios 9:7);

Então, sim: **pode nos apoiar**. Toda contribuição será recebida com gratidão, administrada com temor e prestará contas diante de Deus.

**Fora de Angola:** <https://ko-fi.com/luisfrancodasilva>

**Angola:** Banco BFA - 0006 0000 94455837301 93

Luis Franco da Silva

**Nota:** Não fazemos apelos públicos constantes, nem vendemos bênçãos. Se você percebe frutos espirituais, valor bíblico e temor de Deus no nosso trabalho, caminhe conosco com discernimento, oração e liberdade cristã.

---